



Ulysses: 'Assumo qualquer responsabilidade para garantir entendimento'

Ulysses quer garantir entendimento na Constituinte 'custe o que custar'

BRASÍLIA — Minutos antes de ser iniciada a votação da proposta do "Centrão", o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, afirmou que está disposto a tentar, até o último momento, um acordo sobre a alteração do Regimento Interno que permita à Assembléia votar a nova Constituição.

— Não hesitarei em assumir qualquer responsabilidade para garantir o entendimento e a harmonia. Custe a mim o que custar.

Mesmo aprovada a proposta do "Centrão", o assunto não está liquidado. Ulysses pretende valer-se do projeto de resolução nº 21, que deveria ter sido votado ontem à tarde. A

votação foi adiada para a próxima quarta-feira. Neste projeto, o Presidente da Constituinte e do PMDB marcou os pontos em que considera possível haver entendimento, a partir das 44 emendas à proposta do "Centrão". E o assunto não terminou ainda justamente por causa dessas emendas. Agora, de acordo com Ulysses, caberá ao plenário decidir se vota individualmente essas emendas ou o seu projeto de resolução que, na sua opinião, representa a tentativa de acordo.

Ulysses assumiu a presidência da sessão de ontem às 11h40, pouco antes do início da votação e em meio a um clima tenso. O único momento

em que houve silêncio no plenário foi quando ele fez seu discurso.

— Política é paixão, emoção, tensão, mas seria muito mais produtiva sem manifestações compreensíveis, mas injustificáveis. Sem que haja explosões que prejudicam o andamento dos trabalhos — disse ele, acrescentando que considera "dever indeclinável" da Presidência da Constituinte fazer todo esforço possível para garantir a normalidade dos trabalhos. Lembrou que o plenário está decidindo alterações ao Regimento Interno de fundamental importância para a elaboração da futura Constituição.

Moreira condena os grupos radicais

O Governador Moreira Franco condenou ontem a radicalização de grupos na Constituinte. Na sua opinião, as intransigências, de lado a lado, poderão produzir uma Constituição natimorta. Moreira fez um apelo aos integrantes do "Centrão", vitoriosos na votação do Regimento para que tenham grandeza de negociar.

— Acredito que a vitória tenha contribuído para estimular os que, no "Centrão", defendem a negociação. Creio também que os demais grupos da Constituinte devem se dispor a negociar.

Moreira concorda com a necessidade de alteração do Regimento Interno e está convencido de que a vitória do "Centrão" traduz o sentimento geral de que eram necessárias mudanças nas regras de votação, de modo a permitir que a maioria decida sobre as chamadas questões polêmicas: estabilidade no emprego,

sistema de governo e mandato presidencial, entre outras.

Na opinião do Governador, não é apenas a esquerda que tem radicalizado suas posições nos debates:

— Pior do que isto: a radicalização é geral — acrescentou.

Para Moreira, não procedem os rumores de que o "Centrão" estaria tentando amarrar os trabalhos, a fim de que a nova Constituição só seja promulgada em meados de 1988, o que tornaria inviável a eleição presidencial no próximo ano.

● "Eu ponho as minhas esperanças no 'Centrão'. Na verdade, ele é hoje depositário das esperanças do povo brasileiro. Qualquer tendência direitista ou esquerdista significa adeus a esse suposto regime democrático", afirmou ontem o Prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, sobre os debates na Constituinte.

Amato: 'Política com P maiúsculo'

SÃO PAULO — "Isso é fazer política com P maiúsculo". A reação é do Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, ao elogiar ontem a vitória do "Centrão". A seu ver, o grupo expressou a vontade do povo, "que rejeitou os extremos e votou no centro" nas últimas eleições. Rebutando a tese de que agora o empresariado fica fortalecido para fazer prevalecer suas idéias na Constituinte, sob o argumento de que "o setor político não é influenciado por ninguém", Amato disse que a Constituição não ficará mais ou menos conservadora por causa desse episódio.

— A idéia de conservadores foge em termos semânticos, porque parece algo antigo e retrógrado. No meu ponto de vista, conservador é o dinamismo moderno e, por isso, o que vai prevalecer é o capitalismo avançado — disse.

O Presidente da Fiesp admitiu, porém, que temas como a estabilidade no emprego continuarão tendo a oposição da iniciativa privada. Amato disse que extremos não podem figurar na nova Constituição, porque tornarão o País ingovernável.

— Ou viabilizamos o País ou será o caos — afirmou.

● Em Belo Horizonte, o Diretor Superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, disse que a vitória do "Centrão" dá mais equilíbrio à Constituinte e esperança aos empresários para que eles voltem a investir e cumprir a sua função — criar empresas e empregos.

Antônio Ermírio comentou a notícia após almoçar com o Governador Newton Cardoso, no Palácio da Liberdade.